

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

PATRIOTISMO

DIVIDIDO

Seguindo uma pratica deveras condemnavel, lamentavelmente usada nas ultimas sessões parlamentares, continua a ser perturbado o exercicio dos trabalhos que o dever impõe aos representantes da Nação.

Após a passagem successiva de gabinetes transitorios, facilmente derrubaveis, foi a governação publica entregue a um ministerio partidario, apoiado nas incontestaveis forças da mais valiosa organisação partidaria.

Esse ministerio, o actual, composto de individualidades de verdadeiro destaque na politica portugueza, armado de um estudo consciencioso e profundo, animado dos sentimentos mais vivos do mais acrisolado amor patrio, occupando as cadeiras do poder, começou a fazer administração a sério, a trabalhar a valer.

A opinião, cançada de desillusões continuas, desde logo manifestou a sua adhesão ao governo, a confiança segura nos seus processos, nos seus planos de reformas, ha muito tempo justamente reclamadas.

De repente, quando ninguém o esperava, surge contra o governo a mais vehemente opposição, reeditam-se as velhas e pouco edificantes perturbações d' ordem.

E' que ha certos patriotas, que de forma alguma, podem ver governos estaveis, isto é, não podem levar a bem que o paiz entre n'uma epoca franca de paz e de progresso.

Sobre o caso Hinton, apparece agora um deputado da opposição promette do revelações sensacionais.

Que ideias o animam? Será um patriotismo dos interessados, obsecando-o a ponto de não lhe deixar ver claro?

Ou será um caso de *chantage* politica, infelizmente bem commum em certos partidos e em certos politicos?

O que for soará, como diz o nosso bom povo.

O certo é que o governo, com a consciencia tranquilla de quem sabe os deveres que lhe incumbem, saberá manter-se no seu posto, resolvendo a questão, da mesma forma que tem resolvido todas, — com o mais recto patriotismo e a mais alta comprehensão das suas elevadas funcões.

Carta d'aldeia

Valle de Tancil, 21 Abril

Custou-lhes, mas chegaram, em fim, os dias da primavera, com um sol muito alegre e muito quente, que obriga os grilos a cantarem nas serradellas e nos centeios, e os raios nas ladeiras e nos beiraes. Agora sim; agora já podemos dizer, que estamos na primavera.

E tanto mais agradável nos é um tempo assim bonito, quanto fora horrivel o dos mezes precedentes.

O sabio Flammarion, fallando do cometa Halley, diz: «O anno de 1910 começou mal. O mez de Janeiro hade ficar incripto como uma data nefasta na historia da França, e de muitos outros paizes. Estes desastres, estas perdas immensas, estes luctos, estas ruinas, estas miserias, estão associadas, na opinião publica, á volta actual do cometa de Halley, da sua aproximação da terra, e do seu proximo encontro commoço. Ora o cometa Halley não pode exercer acção sob a nossa atmosphera.»

O eminente astronomo dá ao mez de janeiro a classificação que elle merece: foi uma data nefasta, e é que não foi só para a França, foi mesmo para mim, que não sou francez, nem apaixonado por nada que seja da França; mas esmagou-me o nefasto e terrivel mez de Janeiro.

Vá com Deus, e nunca mais cá volte.

As chuvas insistentes e pozadas dos mezes de Fevereiro e Março atrophiaram alguns centeios em terras mais humidas, e prejudicaram as sementeiras da batata mais temporãos, fazendo com que melassem muitas sementes na terra, tendo, porem, bom aspecto, as que poderam resistir á acção deletéria da humidade; e tanto estas sementeiras como os centeios tem gostado muito d'estes dias assim quentes e vivificadores apresentando agora um aspecto agradável.

—A videira tem-se desenvolvido tambem n'estes ultimos dias, puchando em todos os olhos. As que floriram mais cedo, mormente as americanas, essas, levaram para o seu tabaco; umas manhãs gelantes que houve, em Abril, queimaram muitos cachinhos americanos; deixal-os ir com Deus.

—Hontem sahio de Roriz uma grande porção de cascos de vinho para a casa Pereira da Costa, do Porto; foi por dous preços: a 12 e 9 mil réis.

A titulo de curiosidade, e a proposito, recorto-lhes para aqui uma noticia, a seguir, do «Jornal de Noticias» de 17:

Abundancia de vinho em Lisboa

«Dizia-se ha dias que o vinhateiro sr. José Maria dos Santos, iria inundar Lisboa de vinho, e assim parece que vai succeder, se o rico lavrador continuar a vender aquelle liquido nas mesmas proporções em que o fez em janeiro, março e abril. Senão, veja-se: no rendimento do imposto do consumo arrecadado no mez findo, pelas 21 casas fiscaes de-

pendentes de Alfandega de Lisboa, o vinho contribuiu com a importante quantia de 156:331\$21 réis, e em janeiro e fevereiro 290:093\$575 réis, sendo portanto um total de réis 448:424\$766, correspondendo esta quantia a 26:322 pipas de 510 litros, ora, dividindo esta quantidade pelo 90 dias decorridos, de janeiro, fevereiro e março, dá-nos a média diaria de 146:234 litros. O vinho tem regulado ao preço de 55, 60, 70 e 80 réis o litro, mas suppondo que elle em média tenha sido vendido a 60 réis, temos 8:774\$04 réis, que a população de Lisboa dispendeu por dia.

A maior parte d'este vinho tem sido despachado pelo sr. José Maria Santos, havendo quem affirme que elle despachou n'aquelle periodo de tempo 15 mil pipas ou sejam litros 7.500:000, que vendeu a 55 réis o que dá a importante somma de réis 412:500\$000.

O que d'aqui se conclue, é que, em Lisboa, bebe-se, ordinariamente, muita mixórdia; foi preciso, que o abastado vinhateiro sr. José Maria dos Santos, levasse á capital vinho puro para o seu consumo, e viesse mostrar até que cifra sobe esse consumo. E', realmente, espantoso!

—O decreto dictatorial do sr. Afonso Costa, demittindo o ministerio, é a coisa mais estapafurdia, mais doída, mais asna, e mais extraordinaria, que eu tenho visto na politica portugueza, d'esta idade, em que estou! Quanto ganhará o emerito rabulista por advogar a causa das opposições colligadas em familia.

Queira Deus, que não seja o paiz, que lhe pague, por que seria isso um caso de inevitavel fallencia. Aquillo, aonde caher é um incendio! S. Bento te prendal!

—Já está fechado o contracto entre o meu presado e antigo amigo, sr. José de Bessa e Menezes e o sr. sub-inspector das escolas para a edificação de uma casa para a escola do Salvador do Campo em um predio que o sr. José de Bessa possui n'aquella freguezia; a obra da construção da casa já principiou; e bem precisa que ella era alli.

—A proposito das lambadas que houve em Roriz, e a que me referi na carta de quinta-feira, aonde digo: «e os rapazinhos que as descarregaram, etc.»—tenho que adicionar este parenthesis—(se é, que foram elles); porque isso não está averiguado, segundo me consta.

—Parece ser inevitavel a dissolução das camaras. E que lhe esperam? Ponham aquillo na rua.

—No proximo domingo festeja-se em S. Martinho de Alvito o Santo Padroeiro da freguezia; as muzicas são da banda de Areias, e a do Barrozellas, e é pregador o consuetudissimo grador sagrado rev. Abbade de Carapeços.

Fico por aqui. Até á semana.

PANCRACIO.

Distribuição da abelha pelo globo

A abelha commum, que se designa tambem com o nome de abelha negra ou allemã, encontra-se em toda a Europa, excepto na Italia; tendo sido tambem importada para a America, onde existe nas florestas selvagens.

E' esta uma raça, que se pode considerar d'uma maneira geral, como possuidora de todas as boas qualidades, offerecendo algumas differenças no character e actividade, conforme o paiz que habita. Os productores de mel são unanimes em admitir que as secções construidas pelas communs, são mais bellas e mais regulares.

A raça italiana acha-se espalhada ao sul dos Alpes, na Suissa meridional e Italia, na Asia menor e na parte meridional das provincias do Caucaso, na Syria, Egypto, Lybia; assim como em toda a parte oriental do continente africano até ao cabo da Boa Esperança. A abelha de Egypto é d'um temperamento destestavel, não tem dado bons resultados fóra do seu paiz d'origem.

M. Edouard Bertrand diz haver excepções, pois elle conheceu um apicultor allemão M. Vogel, que depois de longos annos de esforços, obteve pelo crusamento d'esta abelha com a commum uma sub-raça fixa, que offerece uma grande analogia com a raça italiana, o que permite fazer suppôr, que esta ultima poderia bem provir d'um antigo crusamento das abelhas do Egypto ou Syria, com a nossa raça commum.

A abelha da Palestina, Syria e Chypre principalmente, é muito prolifica e rustica, apesar da sua origem meridional; foram durante alguns annos muito apreciadas; mas quando transportadas para a Europa, o seu character tornava-se mais aggressivo. A variedade italiana, é objecto d'um grande commercio (milhares de francos), encontra-se hoje espalhada em todos os paizes da terra, onde se faz a apicultura mobilista, comprehendendo a Australia e Nova Zelandia. E' difficil conservar a pura fóra do seu paiz d'origem, mas o seu crusamento com a abelha commum, dá excellentes abelhas.

Quando pura é geralmente suave e defende-se melhor que a commum contra a pilhagem e tinka. As rainhas são mais prolificas, mas este poder fecundante é ás vezes intempetivo, conforme a flora do paiz onde a raça é cul-

tivada. Esta abelha é talvez um pouco menos rustica do que a commum, ou mais imprudente nas suas saídas pelos tempos frios; sendo muito conveniente que fique assente na planicie e não na montanha.

Já tem sido importada para a Allemanha, Suissa e até para o norte da Russia. A Corinthia possui uma bella sub-raça, que é como a italiana objecto d'um grande commercio.

Tem a propriedade de enxamear muito; mas defende-se mal contra a pilhagem.

Na Algeria existe uma abelha mais negra do que a commum, mas que parece não ser senão uma sub-raça. Como as outras variedades meridionaes, tem um temperamento aggressivo, gosta muito da pilhagem e cria alveolos reaes ás centenas.

A grande ilha de Madagascar possui uma especie distincta, a *Alpis unicolor*, inteiramente negra e muito espalhada no estado selvagem nas florestas. E' cultivada pelos indigenas em troncos de arvores e em colmeias de quadros pelos europeus.

E. LARCHER MARÇAL

Os arboricidas

A proposito dos vandalos que em varias localidades tem destruido o arvoredos e aqui em Barcellos praticaram, ultimamente, no jardim publico, as proesas que aqui temos castigado como mereciam, publica o nosso distincto collega de Vianna, «A Aurora do Lima», na sua interessante «Miscelanea» os seguintes periodos que, com a devida venia, transcrevemos:

Miscellanea

Emquanto, por um lado, espiritos progressivos tentam arreigar nas multidões o culto pela arvore, por outro, almas perversas demonstram as suas tendencias para a destruição desse bello producto da natureza.

Em Aveiro, de ha muito que a imprensa local vem relatando amiadados casos de vandalismo, de que são victimas as arvores que orlam praças e caminhos d'aquella linda cidade; de Barcellos queixam-se de que foram decepadas as formosas arvores que adornavam o Jardim Publico da velha villa do Cavado, e, egual queixa, fazem, a proposito, tambem do seu jardim, os valencianos; e, aqui, em Vianna, todos sabem o infame derrobamento de arvores esplendidas na estrada do pittoresco monte de Santa Luzia!

Que degradação de costumes!

E ainda ha quem peça, com milhares de fundadas razões, para se arborisarem as margens das nossas estradas e dos nossos rios, o que, além da belleza esthetica, tinha a vantagem extraordinaria de produzir um fabuloso rendimento para o Estado. Não se lembra, porém, quem assim pensa, que isso traria o desenvolvimento do sport do vandalismo! A tentação, então, seria maior, e, difficilmente, se conseguiria fazer vingar essas plantações.

A educação civica do nosso povo é realmente muito insipiente e os vicios inveterados nos costumes populares são vergonhosos e de difficil extincção.

Faz-se mal inconscientemente: a ignorancia do povo leva-o á pratica de actos vandalicos, que dão bem a medida do enorme atrazo em que nos encontramos e o muito atrazo que ainda levamos no caminho da civilisação.

A culpa, em verdade, não é do proprio povo. O mal está na deficiencia do nosso ensino: para o magisterio primario os nossos professores, nos anachronicos processos de educar as crianças, na falta de ensino obrigatorio, — que em realidade nunca existiu em Portugal, — é na miseria total das nossas escolas!

No nosso paiz, os rapazes, antes de frequentarem a escola, aprendem a roubar e destruir os ninhos, a quebrar e destruir as arvores, a perseguir e matar as aves.

Depois d'esta aprendizagem, os que entam por acaço na escola, umas vezes sahem de lá sabendo mal lêr, outras, na maioria dos casos, não tendo aprendido nada, mas, sempre, ignorantes dos seus deveres sociais, sem bases para a formação do character, sem noções de dignidade e de civismo.

Não ha escolas em Portugal, porque, o que officialmente ahí se vê, é uma aberração do ensino.

E, emquanto não se pensar a sério na instrucção e educação moral das crianças, não forcemos a utopia de que conseguiremos acabar com estas degradações, estes espectaculos repugnantes, que não partem unicamente de filhos do povo, mas até da classe burgueza que se préza de dirigente da opinião.

Zi-Zi.

Os nossos sabios defensores da camara e do sr. Albino Leite, são capazes de achar tudo isto uma chuva de tolices...

Finos, finos, só elles...

—Quando en nuestro Concelho se planten pafafas, frigo y cebolla abonando bien, será este riquissimo.

Pruebo lo discutiendo, y á quien demues're lo contrario le regalare 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

Conflicto judicial

Pedem-nos a publicação do documento seguinte:

DECLARAÇÃO

Os advogados signatarios veem declarar publicamente, por este meio, que no domínio, o ultimo communicaram ao juiz de direito d'esta comarca que não mais interviriam, em qualquer serviço forense, enquanto Sua Excellencia presidisse ao Tribunal, em virtude do seu irregularissimo procedimento na direcção dos serviços judiciaes, que de longe vem, produzindo constantes conflictos, com todo o corpo judicial, conflictos que ultimamente se agravaram e que o tornaram com elle incompativel. Os signatarios entenderam que a dignidade, a paz e o prestigio do tribunal exigiam esta sua attitude que o censuravel procedimento do Juiz d'esta comarca determinou. Em manifesto, que vae ser immediatamente publicado, serão explicados mais detalhadamente os factos que de ha muito tempo e agora com mais gravidade, perturbam e desprestigiam a direcção dos serviços judiciaes d'esta comarca e que provocaram a intervenção energeticamente mas inteiramente justa e necessaria do corpo dos advogados. Barcellos, vinte de abril de mil novecentos e dez. Manoel Ludjero Gomes Alvares de Sá Ramires; Joaquim Gualberto de Sá Carneiro; Augusto Mattos Lopes d'Almeida; Augusto Casimiro Alves Monteiro; João Augusto d'Oliveira Pinto; José Belleza dos Santos; Gonçalo José de Araujo.

E' um assumpto em que de forma alguma interviriamos.

Não queremos tomar conhecimento d'elle, mantendo-nos na mais completa indiferença e imparcialidade.

Publicamos, por um dever de lealdade, o documento que nos enviaram, como, da mesma forma, publicaremos quaesquer outros, nos limites apenas da lei e do bom senso.

Alexandre Herculano

Do sabio professor Agostinho Fortes, recebem-se a amabilidade do offerecimento de um exemplar do «Breve esboço de vida e obras de Herculano».

Impedidos de fazer aqui a justa apreciação do trabalho do estudioso, eminente e illustrado professor, apenas podemos, porque só isso a estreiteza das nos as columnas permittiu, dizer que o trabalho do sr. Agostinho Fortes é um estudo sério da psychologia do grande escriptor, nas mais diversas e complexas manifestações do seu fulgurante talento.

E como é um estudo sério e feito por penna de incontestavel competencia, elle honra bem a memoria do grande pensador, do integro character do honrado e glorioso solitario de Valle de Lobos.

Ao distinctissimo professor a homenagem do nosso agradecimento e as nossas felicitações.

«A Fé Catholica»

Temos presente o n.º 8 d'esta, bom redigida revista religiosa que se publica no Porto—a mais luxuosa e a mais bem feita do paiz.

Inserer 2 retratos de S. Ex.ª e Rev.ª o Sr. D. Manoel, Arcebispo-Bispo da Guarda fazendo-os acompanhar de bellos artigos. A restante colaboração é muito escolhida e interessante.

Redacção e administração, Rua de S. Lazaro, 295 Porto.

Obitos

Na sua casa de Lisboa falleceu, ha dias, o sr João Digo de Souza Pinto, nosso estimavel patricio, que n'esta villa contava innumeradas sympathias. O finado que tinha 71 annos de idade, era guarda livros da Companhia Cabinda e foi tambem empregado na Companhia Real d'Agricultura Portugueza Viinha soffrendo, ultimamente, as torturas de uma enfermidade gravissima, perante a qual resultaram inuteis os esforços da sciencia e os desvelos da esposa estremecida. O cadaver do saudosa extinto, veio, na ultima quarta-feira, de Lisboa, sendo levado para a Igreja dos Terceiros, aonde foi resado o resposso ante hontem, saindo depois para o Cemiterio publico com numerozo acompanhamento.

A familia dorida, especialmente a desolada viuva, a ex.ª sr. D. Hortencia Pereira de Souza Pinto, o nosso pesame.

Em casa da ex.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques d'Azevedo, com quem vivia ha annos, falleceu hontem a sr.ª D. Violante Albina Fiuzza da Silva.

O seu funeral realisa-se amanhã, no templo da Ordem Terceira, d'esta villa.

A todos os doridos apresentamos as nossas condolencias.

Tambem falleceu, ultimamente, em Setubal, o nosso patricio sr. Agostinho Candido Pereira de Carvalho, de notado 1.º cabo da Armada Real, e irmão dos srs. Frederico de Carvalho, Bombeiro Voluntario e José Carvalho, bemquisto empregado commercial, n'esta villa. O finado marinhueiro era um rapaz digno, sendo muito estimado. Tinha a Torre e Espada, que ganhou no campo da batalha, pois tomou parte em algumas campanhas d'Africa.

A familia enlutada a nossa condolencia.

Victima da tuberculose, tambem falleceu, n'esta villa, Maria de Souza com 26 annos d'idade. Descance em paz.

Nomeação

O nosso distincto patricio sr. Antonio Candido da Cunha, um artista de verdadeiro merito que muito honra a nossa terra, acaba de ser nomeado professor de pintura na Academia de Bellas Artes, do Porto.

Rejubilando com esta justissima nomeação, d'agoraviamos ao nosso estimavel patricio e amigo, as nossas sinceras felicitações.

No Gil Vicente

Na ultima terça-feira, a excellente banda de infantaria 8, que esteve alguns dias n'esta villa, executou, no theatro Gil Vicente, um magnifico programma.

O publico applaudiu-a entusiasticamente, sendo offerecida, ao seu habil regente, em um intervalo, uma palmeira com fitas de cores nacionaes.

Para este sarau foram distribuidos convites pelo Grupo de Amadores Dramaticos, d'esta villa.

Dia a dia

Fazem annos:

H. J., o sr, visconde de Pin-della.

Dia 25, os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Basto.

Dia 26, os srs. dr. José Maria de Moura Machado e Antonio Maria Coelho da Cruz.

Dia 27, as sr.ªs D. Maria do Carmo Cerqueira Campello de Vasconcellos Ferraz, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. dr. Annibal de Lobos Macedo Chaves.

Depois de uma demora de um mez em Madrid, regressou na ultima quarta-feira a Barcellos, com sua ex.ª esposa, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Joaquim G. Paes Villas Boas, illustrado director d'este jornal.

Com sua ex.ª filha voltou ha dias para a sua casa do Porto, a ex.ª sr.ª D. Clotilde Adelaide Vessulas Salazar.

Regressou de Lisboa o sr. José de Beça e Menezes, respeitavel barcelloense.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. dr. João Teixeira da Silva, illustrado capitão d'engenharia.

Tambem esteve em Barcellos o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Fernandes Lopes de Sepulveda, digno advogado e natural em Famalicão.

Sahiram hontem para Lisboa os srs. drs. conselheiros Sr. Carneiro, José Belleza dos Santos, Oliveira Pinto e Augusto Monteiro, advogados n'esta comarca.

Vimos em Barcellos o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspector escolar.

CONVITE

O abaixo assignado vem, por este meio, convidar as pessoas das suas relações e da familia, do fianado assistir a uma missa que manda rezar no dia 29 do corrente mez, por 8 horas da manhã, no templo da Ordem Terceira, por alma do seu companheiro na Campanha do Cuamato, Agostinho de Carvalho.

Barcellos, 21 de Abril de 1910.

Albano Barreiros

2.º Sargento d'infanteria, 3.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Rua D. Antonio Barroso BARCELLOS

Annuncios

PEREGRINAÇÃO A FRANQUEIRA

A commissão promotora da peregrinação realisada em setembro do anno passado, faz publico que a conta da receita e despesa se acha em poder do thesoureiro, onde pade ser examinada por quem q desejar.

O Presidente,

Manoel Alves Coutinho.

Manoel Boaventura

O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

400 REIS

A venda em todos as livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense—Espozende, que o remette franco de porte e a quem o requisitar.

N'esta villa vende-se na livraria Valle.

ORNAMENTAÇÕES

João de Faria Junior, de Barcellinhos, participa que tem para alugar uma grande quantidade de mastros, pedestaes e diversos utensilios proprios para ornamentações e arraiaves, tudo novo e de lindo effeito.

Encarrega-se tambem de illuminações tanto n'esta villa e concelho como em qualquer outra parte.

EDITOS DE 40 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito nesta comarca e cartorio do terceiro officio nos autos de Acção Executiva em que é auctor Joaquim da Costa Maciel e mulher da freguezia de Durrães d'esta comarca e reus Domingos Fernandes, solteiro, maior, e Maria Fernandes e marido Manoel da Silva Esteves, lavradores da freguezia dita de Durrães, correm e litos de quarenta dias citando aquelle reu Domingos Fernandes, auzente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos e a contar da data da segunda publicação no «Diario do Governo», ver acuzar a sua citação e designar-se-lhe trez audiencias para deduzirem o que tiver a oppor.

As audiencias n'este Juizo realizam-se, em todas as terças e sextas-feiras, pe'as dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo da Camara Municipal d'esta villa. Barcellos, 8 de Abril de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto,

O escriptão do 3.º officio:

Antonio Pereira Esteves.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete. Lapis pretos a 20 e 30 réis. Lapis de côres e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida A venda nas seguintes papellarias: Fernando Miranda e Matheus Lopes dos Santos—Barcellos.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte forma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da casa

O. HEROLD & C.ª

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca as 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

ANNUNCIO

Guarda louça

Compra-se uzado, na padaria Alves, Campo de D. Carlos. Barcellos.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanellas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Yica colleção de phantasias para vestidos, etc. Lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para furros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est accompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de amonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo esculpulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affidior e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos» — SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$100 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado. que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seccões completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Cortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisã illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, — 800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapas, toilettes, phantasias e contendo o tanto para se horas e mo para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua D. Ceita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e coleções. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vern oreb». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arades e esmagadores. Arades e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaco, systema «Mallili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.